

SETEMBRO, 2020

ponto e vírgula

EDIÇÃO PILOTO



POR OUTRO ÂNGULO

A CRISE NO MERCADO EDITORIAL E AS ALTERNATIVAS PARA DISTRIBUIÇÃO DE LIVROS

ACONTECE

Conheça as editoras independentes que estão se destacando no mercado em tempos de crise.



RESENHANDO

A novela "Bom Sucesso" ganhou grande destaque no horário das 19h e apresentou uma nova visão entre a leitura e o audiovisual.

ponto e vírgula

conselho editorial

diretora editorial mariana bittencourt

diretora de redação yolanda falinácia

redatoras natália sales

lorena freitas

revisora sâmara cipriano

contato

Av. Amazonas, 5253, Nova Suíça, Belo Horizonte - Minas Gerais

30421-169

contato@pontoevirgula.com.br

redes sociais

INSTAGRAM: @pontoevirgula

FACEBOOK: /pontoevirgula

TWITTER: @pontoevirgula

WWW.PONTOEVIRGULA.COM.BR

editorial



É normal pensar em mercado editorial e já imaginar as dificuldades do setor e as complicações das ações envolvidas, certo? De fato, os fatores externos não são nada animadores, pelo contrário, não à toa o segmento nacional vem enfrentando grandes crises desde a década passada. Especialmente neste ano de 2020, a pandemia provocada pela Covid-19 escancara ainda mais os obstáculos enfrentados pela categoria.

Entretanto, agora mais do que nunca é necessário pensar em novas perspectivas para a edição, com estratégias diferenciadas e ferramentas que podem auxiliar principalmente os pequenos produtores a sobreviver e prosperar. A criatividade tem sido grande aliada para esta jornada: muitas editoras menores e até mesmo profissionais multifacetados

já entenderam a lógica na mudança de perfil para consumo dos livros e com isso, saem na frente em comparação aos que se baseiam apenas na visão analógica do mercado.

A reportagem de capa desta edição da **Ponto e Vírgula** mostra que nem tudo está perdido para quem está atento as mudanças de mercado. Os livros ouvidos e **podcasts** podem ser alternativas? O que muda na relação com o livro físico e e-book?

Confira também: quais são os motivos que fazem as editoras independentes se destacarem em momentos de crise? Como as redes sociais estão contribuindo para isso?

POR: *Yolanda Falcinácia*
DIRETORA DE REDAÇÃO

sumário

4

ACONTECE

#EMALTA: Quais são as editoras independentes que se destacaram na crise?

6

RESENHANDO

O resenhando de Setembro destaca a novela "Bom Sucesso", que traz a possibilidade de uma novela global sobre livros e o mundo editorial.

9

POR OUTRO ÂNGULO

O crescente consumo de livros ouvidos - ou audiobooks - e a mudança na relação dos livros tradicionais e os e-books.

11

PAPO DE PROFISSIONAL

O autor e designer gráfico Breno Freitas conta sobre sua vivência no mundo editorial e quais são suas perspectivas para a era digital dos livros.

13

LISTA: INDICAÇÕES DO MÊS

A lista do mês traz os 5 filmes sobre o cenário literário e o mercado editorial para você assistir na quarentena.



editoras independentes que se destacam na crise

POR: LORENA FREITAS

Apostando em livros impressos, as grandes editoras buscam livrarias renomadas para distribuir seu trabalho, que mesmo na crise editorial, não sofrem interferência econômica e conseguem se manter de pé.

Este é um cenário diferente para as editoras independentes, que fazem tiragem de livros menores e apostam, muitas vezes, em novos autores nacionais.

As editoras de grande porte sabem que mesmo com uma demora no valor investido nas publicações, precisam estar presentes nas livrarias mais conhecidas.



Já para as editoras menores, não receber qualquer valor as prejudica e pode até mesmo significar o seu fim.

Utilizando a influência das redes sociais e as oportunidades nas feiras de livros, as editoras independentes vêm ganhando o mercado e driblando a crise no setor.

Com a tiragem em menor escala e a venda no próprio site, as pequenas editoras conquistam o público. Colocando ele próximo dos seus autores favoritos nas feiras literárias além de oferecer promoções e brindes.

Conheça 5 editoras independentes que, em meio à crise, têm feito sucesso e continuam com um bom retorno da venda de seus livros:

coerência

Com sede em São Paulo e fundada por Lilian Vaccaro, a Coerência já participou de algumas bienais — no Rio e em São Paulo — e seu foco são os autores nacionais.

lote 42

Fundada em 2012, por João Varella e Cecilia Arbolave, além de publicar autores nacionais, a Lote 42 também é dona da Banca Tatuí e da Sala Tatuí.

nós

A Nós publica livros de autores nacionais e internacionais que não são tão conhecidos. Foi criada por Simone Paulino e seu intuito é dar voz para a literatura brasileira.

hedra

Há mais de 20 anos no mercado editorial, a Hedra publica autores nacionais e internacionais, mas segue a mesma linha da Nós e foca em quem ainda não é tão conhecido. Seu foco é oferecer literatura a preços mais acessíveis.

hope

Fundada por Jéssica Milato, a Hope lança autores nacionais por meio de seus selos editoriais. Já esteve presente em bienais e acredita no potencial dos escritores brasileiros, ajudando-os a realizar seu sonho de publicar um livro físico.



BOM SUCESSO: MERCADO EDITORIAL E LITERATURA COMO TEMA DE NOVELA GLOBAL

POR: YOLANDA FALINÁCIA

Exibida de julho de 2019 a janeiro de 2020 na faixa das 19 horas, pela primeira vez um folhetim retratou o trabalho das editoras para o público em geral. A relação dos personagens com grandes obras literárias garantiu aumento considerável pela procura de vários livros.

Na trama, a personagem Paloma, de Grazi Massafera, voltou a se aproximar dos livros depois de começar a trabalhar para Alberto, interpretado por Antônio Fagundes e dono da fictícia editora Prado Monteiro. Eles se conhecem após terem os exames médicos trocados, a costureira acaba achando que está prestes a morrer, sendo que é o dono da editora quem passa por sérios problemas de saúde. A amizade dos dois tem como fio condutor a literatura. Ao longo da história, diversos são os momentos em que os dois personagens narram e até indicam obras importantes.

Durante a exibição do folhetim foram realizadas pesquisas a partir da plataforma de compras online Zoom e o site de busca Google, nas quais foram registrados aumento na procura pelos livros citados na história. De acordo com o EXTRA, o Zoom indicou que os aumentos nas buscas por títulos citados na novela chegaram a 15%. Nesta pesquisa, os campeões de busca foram "O mágico de Oz", escrito por L. Frank Baum, primeiro a aparecer na novela e "A letra escarlata", de Nathaniel Hawthorne, um dos livros preferidos da personagem de Massafera.

Já o levantamento realizado pelo Google registrou que a obra de Hawthorne, juntamente com "A morte da porta-estandarte" de Aníbal Machado, chegaram a ter crescimento de 5.000% nas buscas.



Divulgação/TV Globo - Alberto e Paloma em "Bom Sucesso"

RESENHANDO: BOM SUCESSO

O sucesso da história rendeu um podcast de 21 episódios produzido pelo GSHOW e disponível em diversos serviços de streaming, chamado “Clube do livro” feito Fagundes, em que o ator indica vários outros livros. Destaco o episódio 14 intitulado “Livreiros e Editoras”, no qual o ator conta a sua trajetória de assíduo leitor e relembra importantes livreiros e editoras. Ele cita a editora Antofágica e fala sobre alguns livros editados por ela, como "Metamorfose" de Kafka. Também se lembra da Darkside e suas publicações de contos de terror escritos por Machado de Assis. Uma excelente iniciativa de projeto com diversas histórias e dicas de Antônio Fagundes, passados de maneira leve e divertida. **Clique aqui para ser direcionado ao podcast no GSHOW.** Fica a recomendação!

Voltando a falar da novela, a trama foi escrita por Rosane Svartman e Paulo Halm, autores de *Malhação: Sonhos* (2014) e *Totalmente Demais* (2015), folhetins que também abordaram a arte como meio de contar as histórias: seja por meio do teatro e da música, como no folhetim juvenil, a moda, cinema e poesia como na trama de 2015 ou a literatura no caso de *Bom Sucesso*. A ideia de abordar o mercado editorial surgiu de acordo com Rosane Svartman, a partir da experiência dela como curadora do espaço jovem da Bienal do Livro em 2017.



Divulgação/TV Globo - Os autores Paulo Halm e Rosane Svartman

Alguns personagens e suas trajetórias foram inspirados em clássicos literários: Marcos, personagem de *Rômulo Estrela*, é filho de Alberto (Antônio Fagundes) e se encanta por Paloma (Grazi Massafera). Sua trajetória é influenciada por “Peter Pan” de J. M. Barrie, o garoto capaz de voar e que se recusa a crescer. Na novela, o personagem tem um perfil explorador e sonhador.

A relação de Nana (Fabiula Nascimento), a gestora da editora Prado Monteiro e seu pai, Alberto, é inspirada no drama de “A Bela e a Fera”. O personagem de Fagundes tem como companheiro fiel a figura de Dom Quixote de La Mancha, de Cervantes.

Em *Bom Sucesso*, escrever, editar e ler livros foram ações nas quais se desenvolveram as principais narrativas, um exemplo disto foi a participação da escritora Conceição Evaristo em um capítulo no qual uma das personagens publicava seu primeiro livro.



Divulgação/TV Globo - Foto: Fabiano Battaglin – Conceição Evaristo em cena gravada para “Bom Sucesso”

A novela terminou no começo do ano com ótima audiência e repercussão que há muito tempo não se via no horário das 19 horas. De maneira simples e criativa, o folhetim conseguiu inovar pelo tema discutido e ainda ajudar na propagação não apenas de títulos literários mas também do hábito de ler. Nesta quarentena, Bom Sucesso é uma produção que com certeza vale ser apreciada. Você pode acompanhar a história pelo **Globoplay**, plataforma de streaming da Rede Globo.

a crise no mercado editorial e as alternativas para distribuição de livros

por: sâmara cipriano

Com as mudanças na dinâmica do mercado de livros, o perfil do consumidor de livros também passou por alterações e surgiu um novo público leitor assim como um novo mercado livreiro que precisou se reinventar. Nesta seção discutiremos qual o perfil do novo leitor e o que muda com o boom de mídias como o e-book, o podcast e os audiobooks.

O fim do livro impresso vem sendo anunciado há anos: filósofos como Walter Benjamin, em 1920, e Marshall McLuhan, nos anos 1960, previam que o formato seria ultrapassado. Porém, apesar de o mercado editorial vir passando por tempos difíceis, o fim do livro de papel está longe de acontecer no Brasil e no mundo.

Na mesma medida em que o mercado livreiro vem sofrendo retração, o mercado de livros digitais também sentiu essa queda, afinal, ao contrário do que pensa o senso comum, um formato alimenta o outro. Entretanto, a distribuição e o consumo de livros foram revolucionadas com a popularização dos e-books, que se deu devido aos fatos de o formato digital ser mais economicamente interessante para o consumidor e apresentar comodidades que o livro impresso não é capaz de oferecer. Assim, as relações de consumo de livros e o perfil do consumidor se alteraram.

Os ebooks começaram a fazer parte no hábito de leitura dos consumidores a partir de compras online, como na Estante Virtual por exemplo, e com a chegada do kindle (leitor de livros digitais) que também foi ganhando força na última década.

Eles atraem o público com seu custo baixo (na Amazon, existe a assinatura Kindle Unlimited em que o assinante pode ter acesso a um milhão de exemplares por uma assinatura de R\$19,90), com seu armazenamento compacto é possível carregar vários livros em apenas um leitor, e seu aparelho é leve e garante praticidade para o dia a dia.

Estima-se que a maioria dos consumidores de livros digitais são mulheres com entre 18 e 24 anos, possuem curso superior e se concentram na região Centro-Oeste do país. A pesquisa Retratos da Leitura no Brasil realizada pelo Ibope Inteligência em parceria com o Instituto Pró-Livro, analisou que a classe “A” é a maioria consumidora de livros digitais seguida das classes sociais “B” e “C”.

As temáticas dos principais e-books vendidos em 2020 até agora são as de suspense psicológico (O Homem de Giz por C. J. Tudor e A Garota do Lago por Charlie Donlea), ficção (Prazer em Queimar por Ray Bradbury e Pessoas Normais por Sally Rooney), e biografia (Quarto de Despejo – Diário de uma Favelada por Carolina Maria de Jesus).

Também, o que pode ter contribuído para o expoente dos ebooks é a familiaridade com o digital e aparelhos eletrônicos dos consumidores, o perfil leitor que compõe o mercado de livros hoje é o que conhecemos por millenials, a geração que vivenciou a revolução tecnológica no mundo, portanto tende a se familiarizar mais facilmente com o digital.

Com essas novas dinâmicas do mercado livreiro e o novo perfil do consumidor de livros, o formato de podcasts e audiolivros também ganharam espaço. Esta mídia, apesar de não ser recente, vem crescendo e também entrega outros tipos de mídias digitais como vídeos, transmissões de rádio e e-books.

A “era de ouro” atual dos podcasts pode ser explicada pela ampliação da internet, o surgimento de smartphones com preços mais populares, o crescimento de plataformas de distribuição de podcasts e serviços de streaming de áudio, e também o fato de o áudio ser uma tendência em expansão com a alta do streaming fonográfico. O público de podcasts é formado em sua maioria por jovens e jovens adultos de entre 16 e 34 anos, que se concentram na região Sudeste, têm escolaridade média e pertencem à classe “C”.

Segundo a Associação Brasileira de Podcasters (Abpod), os paulistas correspondem a 37% dos ouvintes e cerca de 80% dos apresentadores dos podcasts mais ouvidos no país também estão no circuito paulista. Nos últimos três anos, Deezer e Spotify adicionaram os podcasts a seu catálogo, o que aumentou ainda mais o alcance dos áudio conteúdos.

O Podcast “Um Milkshake chamado Wanda” é um dos mais ouvidos nas plataformas de streaming e tem episódios que duram em média duas horas, reunindo cerca de 100 mil wanders (nome dado aos ouvintes do podcast) por episódio. O podcast é comandado pelo jornalista Phelipe Cruz, a consultora de estilo Marina Santa Helena e o publicitário Samir Duarte e juntos, os apresentadores tratam do mundo pop atual, com convidados que compõem o atual cenário das redes sociais.

Assim como os podcasts, os audiobooks apresentam liberdade na escolha de títulos para os consumidores, a conveniência de se poder ouvi-los em qualquer ambiente com acesso à internet e a possibilidade de download para ouvir offline, além de o consumidor poder ampliar seus conhecimentos enquanto realizam outras tarefas. Diferentemente dos livros físicos e até mesmo dos livros digitais, os audiolivros não requerem a total atenção do consumidor e se estabelece, assim, como alternativa para quem aproveita o deslocamento entre um lugar e outro para colocar a leitura em dia devido à sua praticidade, uma vez que os conteúdos em áudio privilegiam movimento e simultaneidade.

Os audiolivros podem ser acessados em plataformas de streaming próprias ou em plataformas de assinatura como a Ubook, a Audible e Storytel além de serviços gratuitos como a Free Classic Audio, a Livrox e o Projeto Gutenberg. Também é possível prever o aumento do streaming de podcasts e audiolivros sendo o smartphone seu principal facilitador surfando da tendência de conteúdos e tecnologias voltados para a voz.

Para além da discussão ebook vs. livro físico como concorrentes, é válido se pensar nos dois formatos coexistindo e se alimentando. Assim, apesar de todas as mudanças que o mercado livreiro vem sofrendo, pouco muda com o crescimento dos ebooks quando ainda há o perfil do leitor que não abre mão do livro físico, não sendo possível prever o seu fim. Tanto o livro impresso quanto o digital apresentam diferentes vantagens para o leitor que pode administrar ambos os formatos de acordo com suas necessidades. Todos esses formatos de conteúdo não disputam entre si a adesão do consumidor, mas sim ampliam o acesso aos livros e colaboram no processo de democratização do conhecimento.



papo de profissional:

entrevista com breno freitas

POR: MARIANA BITTENCOURT E
LORENA FREITAS

Formado em Design Gráfico, Breno Lucas de Freitas sempre teve curiosidade sobre a verdade por trás do universo fictício. Essa questão o inspirou a criar a saga Contos das pedras-alma, que narra o passado, presente e futuro na terra de Onomonte. Após dois livros lançados - O Brado da Alma e O Designo do Coração - o escritor mineiro conversou com a **Ponto e Vírgula** e contou um pouco sobre as dificuldades da publicação em Minas Gerais, seu processo criativo e sua percepção acerca da recente integração digital.

Quais foram as dificuldades de encontrar uma editora mineira para financiar e publicar seu trabalho?

Bom, meu caso foi um pouco peculiar. Fui convidado a participar de um processo seletivo para uma antologia da editora que estou vinculado hoje (que era da Bahia e agora é de São Paulo), que acabou ajudando a desenvolver mais a minha série. Na tangente da pergunta, nunca vi muitas editoras de Minas serem fortes no meio editorial. Talvez meu distanciamento do mercado mineiro seja por esse motivo. Sempre vi muito impacto das editoras de São Paulo e do Rio de Janeiro, por exemplo, e pouco espaço para editoras mineiras.

Você havia comentado que seus livros fazem mais sucessos em outros estados, principalmente no Nordeste. O que você acha disso?

Eu acho ótimo. Na verdade é algo motivador, já que implica na demonstração de efetividade das campanhas de marketing que controlo e propago. Não ter a mesma relevância na minha própria cidade não é algo que, a meu ver, diminui a obra ou a limita, mas sim incentiva a seguir com o processo, afim de descobrir o porquê disso e quais pontos devo otimizar. Penso que tenha a ver com a venda em lojas físicas, mas ainda não é algo que consegui comprovar.

E para você, qual a dificuldade que encontra em colocar seus livros nas livrarias?

Consignação. Livrarias grandes são extremamente burocráticas e trabalham com autovalorização, o que limita os valores destinados ao autor e a editora pela venda de exemplares, além de trabalhar com depósitos trimestrais, o que impossibilita a negociação. Para elas, só é interessante vender obras que já tem grande reconhecimento, pois o retorno é mais rápido nas vendas e é um investimento com 'certeza' de venda.

Você acha que por ser designer gráfico, o processo de ilustração e criação do Universo Onomote foi mais fácil?

Bom, o processo de criação em si é bem fluido pra mim e se embasa em picos de imaginação que aparecem em vários momentos, como no meio do almoço, voltando do trabalho, fazendo xixi (risos), entre outros. Além de inspirações provindas de diversas obras literárias, imagens do Pinterest e redes sociais de designers ilustradores. Demorou cerca de 3 anos para estruturação da série e 1 ano para a escrita do primeiro exemplar. Ter a ciência de que a obra precisa de um ilustrador deve ser um pensamento provindo do próprio autor, não pela editora.

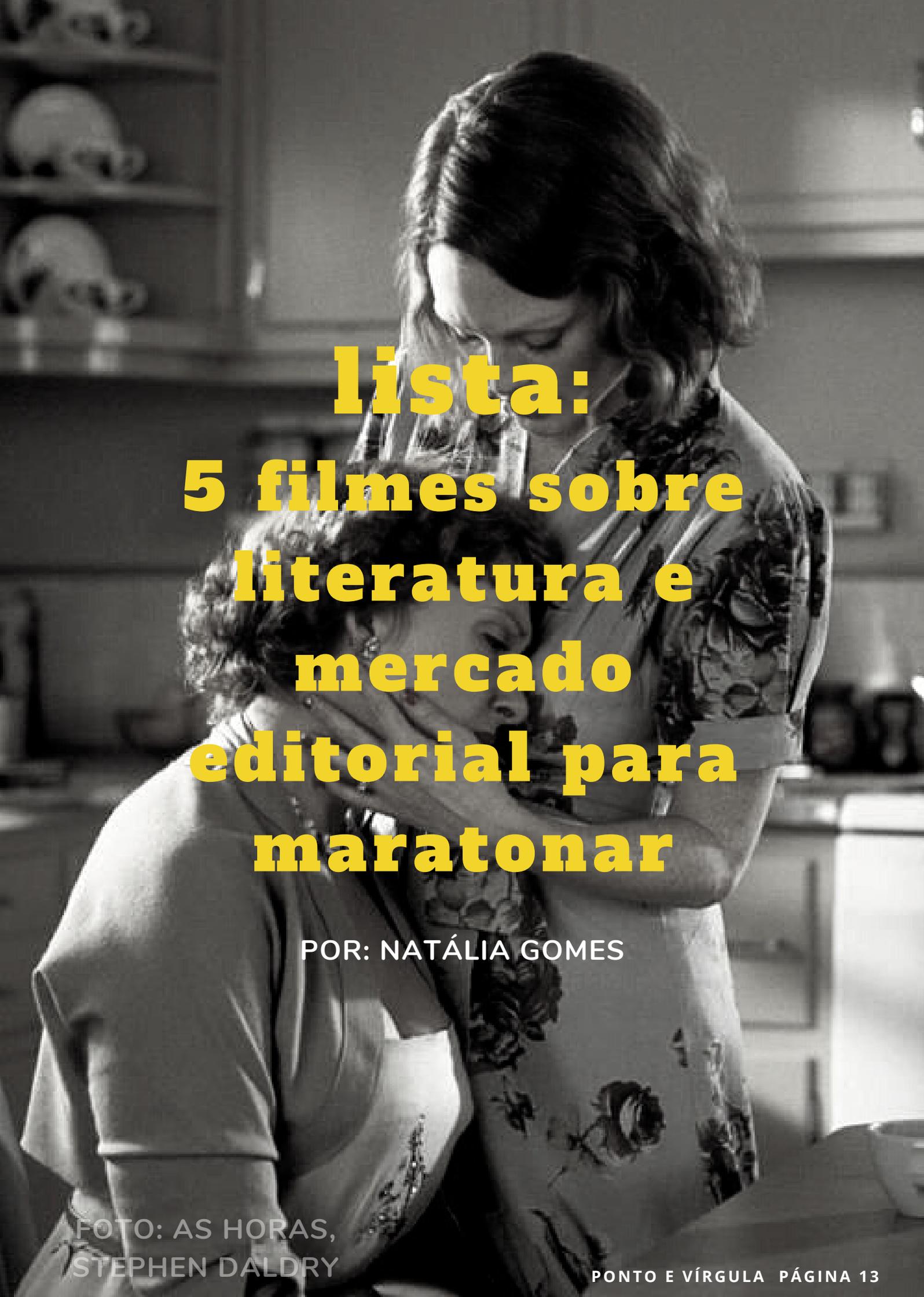
Continuando, a escolha do ilustrador vem de seu portfólio e do preço, além do próprio interesse dele em ilustrar a obra. É importante perceber isso, pois a ilustração só sai da forma desejada se o profissional estiver integrado ao universo, ou seja, é necessário passar para ele "spoilers" ou "manuscritos" com clausula de sigilo para que ele se integre sobre a obra e consiga absorver a essência dela, para realizar as ilustrações com o máximo de efetividade. É valido ressaltar que não deve-se "pechinchar" ou "diminuir" os valores do trabalho do ilustrador, pois isso, na maioria dos casos, vai impactar em sua imaginação, disponibilidade e interesse em trabalhar na obra.

Agora sobre o processo editorial, até qual etapa do processo vai o trabalho do editor?

No meu caso, todo esse processo de diagramação do livro e as ilustrações minimalistas ficam por minha conta. Assim que escrevo o livro, vou também diagramando... É algo que fica por minha responsabilidade e que eu gosto de fazer. Esse processo otimiza meu trabalho e, como eu tenho necessidades visuais para ver o processo acontecer, uso isso para ajudar na escrita. Preciso saber e imaginar o início do visual do livro para me inspirar e conseguir escrever.

Por fim, gostaria de saber o que mudou, ao seu ver, com esse grande movimento de integração digital dos livros?

A leitura digital, com certeza. No meu ponto de vista, o livro físico hoje continua muito importante mas a versão Kindle, por exemplo, já ramificou muito na Internet. Então, o que mudou para mim, como escritor e diagramador, é que tenho que pensar num livro dentro dessas duas vertentes, tanto na impressão física quanto na versão digital. Esse ano, vou disponibilizar os livros na versão digital pela Amazon, por ser mais acessível para os leitores mas vou manter o livro físico.



**lista:
5 filmes sobre
literatura e
mercado
editorial para
maratonar**

POR: NATÁLIA GOMES

FOTO: AS HORAS,
STEPHEN DALDRY

A literatura sempre rendeu uma excelente matéria prima para produção de filmes e o cinema sempre gostou de personagens escritores, sendo esses reais ou da ficção.

Existem alguns e bons filmes que retratam os bastidores dos livros: o processo criativo e de escrita, o trabalho de uma editora, o dia a dia de uma livraria e o impacto da leitura na vida dos leitores.

Listo aqui alguns filmes que podem exemplificar isso:

01 A esposa, Björn Runge (2019)

Joan Castleman é uma escritora que deixou a carreira de lado para se dedicar ao marido Joe, também escritor, que está prestes a receber um Nobel de Literatura. Eles vão para Estocolmo para a premiação e, lá, têm a relação questionada por um jornalista interessado no passado do casal.

02 Meia noite em Paris, Woody Allen (2011)

Gil Pender é um jovem escritor em busca da fama. De férias em Paris com sua noiva, ele sai sozinho para explorar a cidade e conhece um grupo de estranhos que são, na verdade, grandes nomes da literatura. Eles levam Gil a uma viagem ao passado e, quanto mais tempo passam juntos, mais o jovem escritor fica insatisfeito com o presente.

03 Poderia me perdoar?, Marielle Heller (2018)

A escritora Lee Israel já teve seus momentos de glória escrevendo biografias. Esquecida no mercado, com dívidas para pagar e o gato doente, ela vê a chance de resolver seus problemas quando vende uma carta redigida décadas atrás pela atriz Katharine Hepburn. Lee então começa a falsificar uma série de cartas com a ajuda de um amigo.



04 O escritor fantasma, Roman Polanski (2010)

Um escritor de sucesso concorda em finalizar as memórias de Adam Long, o ex-primeiro-ministro britânico, e seu editor lhe garante que é a maior oportunidade de sua vida. Mas o escritor começa a descobrir evidências sugerindo que seu predecessor sabia de um segredo sombrio de Long e pode ter sido morto para evitar que a verdade viesse à tona.

05 As horas, Stephen Daldry (2002)

Um escritor de sucesso concorda em finalizar as memórias de Adam Long, o ex-primeiro-ministro britânico, e seu editor lhe garante que é a maior oportunidade de sua vida. Mas o escritor começa a descobrir evidências sugerindo que seu predecessor sabia de um segredo sombrio de Long e pode ter sido morto para evitar que a verdade viesse à tona.